

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

GESTÃO DE PESSOAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS ENCONTRADOS PELO ENFERMEIRO¹

PEOPLE MANAGEMENT IN PRIMARY HEALTH CARE: CHALLENGES MEETING BY NURSES

Lidiane da Silva Borba², Lucas Machado Sulzbacher³, Amanda Silva Silveira⁴, Daniela Ritter da Silva⁵, Bruna Nadaletti de Araujo⁶, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁷

¹ Trabalho acadêmico desenvolvido durante a disciplina de gestão em Enfermagem, Serviços e Sistemas de Saúde.

² Acadêmica do 8º Semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ

³ Acadêmico do 8º Semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ

⁴ Acadêmica do 8º Semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ

⁵ Acadêmica do 8º Semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUÍ

⁶ Professora orientadora, Enfermeira, Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo-UPF, Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade Regional Integrada, Docente da Unijuí.

⁷ Professora orientadora, Enfermeira, Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Planalto Catarinense, Especialista em Saúde Coletiva pelo Centro Universitário Leonardo Vinci, Docente da Unijuí.

INTRODUÇÃO:

Na contemporaneidade devido as demandas de complexidade que envolve os pacientes e os serviços de saúde espera-se que o profissional enfermeiro venha a apresentar conhecimentos, habilidades e atitudes específicos para que possa executar suas atividades de maneira coerente com a realidade; entre algumas das características esperadas, encontramos: proatividade, capacidade de pensamento crítico e reflexivo, dinamicidade e inovação (MESQUITA; *et al*, 2015). Para isso é necessário que as instituições de ensino adotem estratégias inovadoras para a execução do processo de ensino e aprendizagem, conseguindo dessa forma desenvolver nos estudantes as características esperadas pela conjuntura atual do cenário de trabalho. Para este fim, as metodologias ativas surgem para transformar as possibilidades de ensino e aprendizagem, uma vez que conseguem inserir o estudante como protagonista do seu processo de evolução. Levando esses aspectos em consideração, a Metodologia da Problematização (MP), descrita por Maguerez em 1996, tem sido muito utilizada, devido ao fato de que a mesma provoca momentos de reflexão e aprendizagem aos acadêmicos (MAGUEREZ, 1996).

Entre as atividades profissionais desenvolvidas pelo enfermeiro, a gestão é uma das mais

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

presentes na rotina diária de trabalho e esse viés de atuação surgiu ainda com Florence Nightingale, no século XVII, pelo fato da mesma ter sido pioneira na área de administração de recursos humanos (MAGALHÃES; *et al*, 2009). Porém, é uma incumbência altamente específica, exigindo que o enfermeiro esteja em constante busca pelo seu desenvolvimento, para que assim consiga apresentar maior capacidade para a realização da gestão, tanto do serviço pelo qual é responsável como pela equipe de pessoas que o constituem. Entre as especificidades da gestão, optamos para esse trabalho a gestão de pessoas como temática para discussão. Autores mostram a correlação existente entre a adequada gestão de pessoas realizada pelo enfermeiro com a qualidade dos serviços oferecidos pelas equipes de saúde, sejam eles de promoção, prevenção ou tratamento à saúde da população, o que também proporciona uma melhor manutenção da segurança do paciente (ARAUJO; *et al*, 2016).

Diante deste contexto, o objetivo do trabalho foi descrever as etapas metodologia problematizadora a respeito dos desafios encontrados pelo enfermeiro na atuação da gestão de pessoas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), com base nas vivências dos autores durante uma atividade prática do curso de enfermagem.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos no oitavo semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), durante a disciplina de Gestão em Enfermagem, Serviços e Sistemas de Saúde.

Inicialmente a turma foi dividida em pequenos grupos com uma média de quatro alunos por grupo. Onde foram divididas as competências do Enfermeiro para realização desse trabalho. Cada grupo ficou responsável por uma competência e este grupo de autores e co-autores ficou responsável pela competência Administração e Gerenciamento. Após a divisão, cada grupo refletiu a respeito da competência de sua responsabilidade para posterior aplicação da Metodologia Problematizadora (MP). A MP compreende os cinco etapas, ancoradas no de Magueréz, sendo eles: Observação da Realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses e Soluções e por último Aplicação a Realidade (MAGUERÉZ, 1996). Posteriormente a reflexão os estudantes, cada grupo descreveu cada etapa, conforme segue na apresentação abaixo.

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Primeira Etapa: Observação da Realidade

Durante uma atividade prática dos acadêmicos de Enfermagem da UNIJUÍ em uma ESF, foram presenciados eventos que elucidaram os desafios encontrados pelo profissional enfermeiro na atuação gerencial da sua equipe, sendo que foram identificadas lacunas de liderança, as quais vinham a induzir comportamentos inadequados da equipe.

Segunda Etapa: Identificando os Pontos-Chave

Nessa segunda etapa, os acadêmicos realizaram a identificação dos pontos-chave relacionados ao problema evidenciado pelos mesmos.

1- Falta de habilidades específicas para a gestão. 2- Falta de competências para a liderança; 3- Resistência da equipe na aceitação da organização hierárquica entre os profissionais.

Terceira Etapa: Teorização

O primeiro ponto chave que identificamos foi a falta de de habilidades específicas para a gestão, o que pode ser associado com a desatualização profissional. A Organização Mundial de Saúde sinaliza a importância da educação e da formação contínua dos profissionais de saúde (WHO, 2013). Também sabe-se que é de grande relevância que o enfermeiro enquanto coordenador de sua unidade procure qualificar-se, realizando reflexão sobre sua prática e sobre como aprimorá-la, neste sentido a educação permanente em saúde é tomada como uma estratégia que auxilia o enfermeiro durante o seu processo de trabalho (HADDAD *et al.*, 1994).

Em relação a falta de competências para a liderança, sabe-se que o enfermeiro exerce o papel de líder desde o princípio da profissão da enfermagem e que o mesmo é imprescindível para garantir uma boa qualidade no serviço de assistência à saúde (BASTOS; *et al.*, 2015). Diversos autores relatam a importância sobre a aproximação com a temática de liderança durante a graduação e seu contínuo aperfeiçoamento após a conclusão da formação, para que os enfermeiros estejam apropriados de suas responsabilidades enquanto líderes e assim consigam garantir o objetivo principal, que é

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

uma assistência segura e de qualidade aos pacientes e familiares que estiverem sob os seus cuidados e de sua equipe (LORENZETTI; *et al.*, 2014).

Além disso, a partir das observações feitas nas práticas, também identificamos a resistência da equipe na aceitação da organização hierárquica entre os profissionais, sendo que a mesma é uma atitude considerada contrária à evolução, que acaba por provocar barreiras e dificulta a implementação eficaz de mudanças organizacionais (SOUZA *et al.*, 2016).

Quarta Etapa: Hipóteses e Soluções

Nessa etapa, a partir de estudos buscados na literatura, foram elencadas possíveis hipóteses para auxiliar a resolver o problema encontrado.

1. Educação permanente: o enfermeiro deve buscar estratégias de formação e educação permanente, tanto para si como para sua equipe, o que é essencial para o sucesso das intervenções, melhorando a prestação de cuidados.
2. Comunicação efetiva com a equipe: A comunicação é um ponto importante a ser trabalhado, pois viabiliza o estabelecimento de um bom relacionamento profissional, além de uma gestão resolutiva também, proporcionar um ambiente de trabalho harmonioso com assistência livre de danos.
3. Desenvolvimento das competências de liderança: O enfermeiro que desenvolve habilidade de liderança influencia diretamente a qualidade do cuidado, do tratamento e dos serviços da coordenação e da comunicação, com o objetivo de otimizar os recursos e proporcionar segurança ao paciente.

Quinta Etapa: Aplicação à realidade

Essa etapa não foi realizada, devido ao fato de que a disciplina de Gestão em Enfermagem, Serviços e Sistemas de Saúde é apenas teórica.

CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro como gestor e mais especificamente fazendo gestão de pessoas, é essencial para o bom andamento da equipe que atua na atenção primária à saúde. Através desse estudo foi possível constatar os impactos positivos e também

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

negativos que a liderança possui, sendo de suma importância que o desenvolvimento das competências para a liderança seja uma preocupação constante do enfermeiro gestor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAUJO, M.T; Velloso, I.S; Queiroz, C.F; Henriques, A.V. Dimensionamento de pessoal de enfermagem de uma unidade de clínica. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Brasileiro**. v.6, p.2223-2234, 2016.

BASTOS, L. T. O.; *et al.* O protagonismo de Florence Nightingale e sua contribuição na formação do enfermeiro. **Atlas**, 2015.

HADDAD Q., JORGE; ROSCHKE, MARIA ALICE CLASEN; DAVINI, M. C. Educación permanente de personal de salud / Health personnel continuous education. **Organizacion Panamericana de la Salud**, v. 100, p. 247, 1994.

LORENZETTI, J. *et al.* GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL: DIÁLOGO COM GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 417–425, 2014.

MAGALHÃES, A.M; Riboldi, C.O; Dall’Agnol, C.M. **Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para os líderes**. Revista Brasileira de Enfermagem. v.62, p.608-612, 2009.

MAGUERIZ C. **La promotion technique du travailleur analphabete**. Éditions d’Organisation, editor. Paris; 1966.

MESQUITA, S.K; Meneses, R.M; Ramos, K.B. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho Educação e Saúde**. v.14, p.473-486, 2016.

World Health Organization. Transforming and scaling up health professionals' education and training. **Geneva: World Health Organization**; 2013

Parecer CEUA: 3.104.922/2019